

Movimento Social: no campo pelo direito à educação.

Alzilene Ferreira da Silva.

Cita:

Alzilene Ferreira da Silva (2017). *Movimento Social: no campo pelo direito à educação*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/608>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MOVIMENTO SOCIAL: NO CAMPO PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

Alzilene Ferreira da Silva

lenesferreira@gmail.com

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/ Université François Rabelais – UFR
Brasil/ França*



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Historicamente, os movimentos sociais destacam-se pela atuação em diversas áreas da sociedade. Esses movimentos visam atender aos interesses e direitos da coletividade. A educação encontra-se relacionada aos movimentos sociais, pois caracteriza-se como agente promovedor da cidadania. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), destaca-se, no Brasil, como um dos movimentos sociais mais relevantes do país. Na caminhada de luta pela terra, o movimento foi moldado um perfil ímpar, com ideais de transformação social e a formação humanista. Para isso, o MST inova ao destacar a educação como meio primordial de transformação da sociedade. Nesse sentido, o Movimento organizou o projeto político pedagógico, para ser aplicado em escolas de assentamentos e acampamentos. Este projeto visa comungar a realidade dos alunos com os conteúdos curriculares. Este trabalho tem como fito, verificar como os profissionais da educação ligados ao MST veem trabalhando em classe os princípios da educação desenvolvida pelo Movimento – dos quais se destacam, a relação prática e teoria e educação para o trabalho e pelo o trabalho, e também verificar como os valores humanistas foram abordados. A pesquisa realizada em uma escola de educação básica, localizada em área de reforma agrária, possibilitou a observação *in loco* dessa abordagem educativa.

ABSTRACT

Historically, the social movements stand out by the action in diverse areas of the society. These movements aim at meeting the interests and rights of the collectivity. Education is related to social



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

movements, as it is characterized as an agent that promotes citizenship. The Landless Rural Workers Movement (MST) stands out in Brazil as one of the most important social movements in the country. In the journey of struggle for land, the movement was shaped an odd profile, with ideals of social transformation and humanist formation. For this, the MST innovates by highlighting education as the primary means of transforming society. In this sense, the Movement organized the political pedagogical project, to be applied in settlement schools and camps. This project aims to communicate the reality of students with curricular contents. The aim of this work is to verify how the education professionals linked to the MST see working in class the principles of education developed by the Movement - of which they stand out, the practical relation and theory and education for work and for work, and also verify as the humanistic values were approached. For the movement, it is fundamental to implement an education that considers the problems of the rural environment, without disregarding the struggle for agrarian reform, which proposes solutions to rural problems, thus enabling the permanence of man in the countryside with a dignified quality of life. The research carried out in a school of basic education, located in an area of agrarian reform, made possible the in loco observation of this educational approach.

Palabras clave

Movimento Social, Educação, Pedagogia

Keywords

Social Movements, Education, Pedagogy



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O presente artigo é resultante da pesquisa participativa que foi desenvolvida (concluída) em uma Escola Municipal, localizada em no assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), em Vitória da Conquista. O trabalho teve por intuito primordial compreender como os educadores do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra-MST trabalham em sala de aula os princípios pedagógicos do Movimento. Outro objetivo foi verificar como os valores humanistas de solidariedade e companheirismo são abordados no cotidiano do ambiente escolar. Levou-se em consideração as peculiaridades desse movimento social, que em sua trajetória traz em cena a bandeira da reforma agrária. A pesquisa desenvolvida no Ensino Fundamental possibilitou a observação dessa prática educacional, seus avanços e limitações.

Os movimentos sociais destacam-se no cenário nacional pelas suas lutas e atuações em diversas áreas da sociedade. São grupos constituídos através da articulação de interesses e visam garantir a participação e direitos da coletividade. A desigualdade social gritante entre uma minoria privilegiada e a miséria social de uma maioria consiste a principal razão que motiva o surgimento de agentes coletivos. Estes, por sua vez, reivindicam os seus direitos sociais como o acesso à saúde, emprego, educação, habitação, transporte, água, a terra, energia, segurança, ao lazer... Ou direito ao exercício da cidadania (mulheres, homossexuais, negros), entre outros. Podem, portanto, ser compreendidos como uma ação coletiva e organizada que estabelece continuidade, gerada com o intuito de resistir ou promover mudanças significativas na estrutura social. Essas manifestações são suscitadas pelas inquietações ou insatisfações diante dos serviços ofertados pelas instituições da sociedade (Scherer-Warren, 1993).

Alimentados pelas expectativas concretas ou pelas contradições sociais, esses grupos lutam por transformações ou pela manutenção de estruturas já estabelecidas. É destacável sua ação histórica, que se manifestam através das idéias, práticas e das articulações dos sujeitos coletivos envolvidos, promovendo a luta pelo efetivo



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

envolvimento e acesso do cidadão aos seus direitos garantidos pela Constituição. Scherer-Warren, ao se referir ao conceito de movimentos sociais afirma que:

Não há, todavia, um acordo sobre o conceito de movimentos sociais. Para alguns, toda ação coletiva com caráter reivindicatório ou de protesto é movimento social, independente do alcance ou do significado político ou cultural da luta [...] No outro extremo, encontra-se o enfoque que considera movimento social apenas um número muito limitado de ações coletivas de conflito: aquelas que atuam na produção da sociedade ou conseguem orientações globais tendo em vista a passagem de um tipo de sociedade a outro. (1993, p. 18)

A população civil, através dos movimentos sociais, reivindica seus interesses baseados nos direitos da coletividade. A carência de serviços essenciais, a expropriação dos direitos civis (igualdade, justiça e liberdade) e a extrema miséria consistem em fatores que fomentam o surgimento de movimentos sociais, que lutam não apenas pelo acesso aos direitos legais, como melhoria da qualidade de vida, mas também, pelo acesso efetivo de participação política na sociedade (Gonh, 1999).

Nesse sentido as lutas sociais não se restringem meramente ao acesso ao grupo de demandas necessárias para sustentar a vida, passa-se a eleger novas concepções dos direitos. Portanto, são agentes históricos que possuem significado importantíssimo pelo poder de mobilização política e social, pois explicitam o dinamismo existente nas lutas, reações e resistência popular, desbravando caminhos através de experiências e prática participativas.

Assim, os movimentos sociais destacam-se como expressão, que é resultante das contradições sociais, políticas e econômicas – buscam alternativas que impelem manifestações que promovem o alargamento de práticas democráticas. Aglutinam sujeitos coletivos históricos portadores de força de pressão política e práticas de organização que, também se caracterizam por tecerem novos valores e utopias.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Os conflitos sociais no campo sempre fizeram parte do cenário nacional, ou seja, não são exclusivos dos tempos atuais. Desde o período de ocupação dos portugueses e conseqüente expulsão dos povos indígenas, essas lutas desenham na história do país um cenário de violência, desigualdade e injustiças. Nasce em seguida a luta dos escravos negros contra o domínio e exploração dos grandes latifundiários. Surgem, também movimentos históricos pelo fim da escravidão (campanha abolicionista) e pela independência do país. Já no período republicano, as injustiças sociais gritantes motivaram o surgimento de movimentos como o de Canudos, no sertão nordestino (Bahia) – conflito violento entre o Exército e Camponeses que durou cerca de um ano. Com a liderança de Antônio Conselheiro – líder messiânico – que aglutinou em suas peregrinações trabalhadores rurais, ex-escravos, ou seja, uma massa de expropriados e usurpados de seus direitos. O movimento foi ferozmente atacado por soldados do exercito e sendo extinto em um terrível massacre. A Guerra do Contestado, outro confronto entre o Exército e Camponeses, ocorrido no Sul do país (região de Santa Catarina e Paraná), no período de 1912 a 1916. Liderado pelo monge José Maria, foi movimento de caráter político religioso.

Os anos compreendidos entre 1945 a 1964 – ano do golpe militar – foram momentos históricos significativos e de efervescência e articulação dos movimentos sociais. No entanto, foram os anos notadamente marcados pelo autoritarismo que calaram as vozes desses movimentos.

Os movimentos sociais voltaram a emergir na segunda metade dos anos setenta e início da década de oitenta, trazendo à tona novos e relevantes sujeitos históricos, que se destacaram pela participação na luta de redemocratização do Brasil.

Seguindo o rastro dessas considerações cumpre salientar as contribuições de Oliveira que afirma: “Palmares, Canudos, Contestado [...] muitos têm sido os exemplos de luta na história dos trabalhadores e dos rebeldes. Foi, pois, nesse processo combativo que os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalhadores do campo foram forjando os *movimentos sociais* de luta pela terra e pelo estabelecimento de relações de trabalho condizentes com a dignidade humana (1996, p. 18).

As manifestações que marcaram o cenário histórico nacional, suas lutas e expressões coletivas denunciam as precárias e gritantes condições de vida dos camponeses, resultante da violação dos direitos e do processo de expropriação e exploração. São, portanto, manifestações que têm em seu nascedouro a luta pelo acesso e pelo direito de trabalhar na terra. Ainda a respeito dos movimentos que se destacaram na luta pela terra, Neto declara que:

Uma terceira fase da luta pela terra (1950 a 1964) se deu com o surgimento de vários movimentos de camponeses organizados em entidades como a ULTABs (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil), nas regiões Sul e Sudeste do país; as Ligas Camponesas, na região Nordeste; e o Master (Movimento de Agricultores Sem-Terra), no Rio Grande do Sul (1999, p. 10).

Ainda, segundo Neto (1999), as Ligas Camponesas, nas décadas de 1950 e 1960 desempenharam relevante papel na luta contra a concentração fundiária, sobretudo na região do semi-árido dos estados do Pernambuco e da Paraíba. Destaca também que esse importante movimento de luta pela terra foi o que mais inspirou os fundadores do MST.

Os movimentos sociais específicos de luta pela terra surgem em momentos de efervescência, de conflitos contra a expropriação e pela denúncia do quadro de pauperização do trabalhador rural, frutos da intensificação do modo de produção capitalista. Os conflitos armados no campo registram números assustadores tomando amplitude e impacto. A luta pela reforma agrária ganha relevo e mostra a situação de excluídos, devido às concentrações fundiárias e do capital ainda vigente no país.

Nesse sentido, para esses movimentos sociais, torna-se imperativo a realização da reforma agrária, tão vital para a efetiva democratização da terra no Brasil. Pois compreendem que é imprescindível que a terra seja concebida como um bem coletivo, porque possui uma inquestionável função social.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As problemáticas decorrentes da não realização de uma efetiva transformação da estrutura agrária ganham visibilidade e ressonância nacional. Na segunda metade da década de setenta, os camponeses voltam ao cenário político através de movimentos organizados. A Igreja Católica, partidos políticos de oposição e sindicatos desempenham notável contribuição e apoio aos movimentos sociais no campo. Segundo Fernandes (1996, p.57), as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) foram também espaços onde as discussões e organização dos camponeses se efetivavam. Viabilizando a formação de um novo olhar, mais politizado e consciente acerca das questões concernentes à política agrária do país. Os conhecimentos práticos obtidos através das CEBs contribuíram para surgimento de movimentos sociais a exemplo do MST. Esse importante movimento social é gestado no momento fértil, notadamente marcado pelo ressurgimento de lutas populares.

O MST nasce na segunda metade da década de setenta a partir de lutas efetivas pela conquista da terra, construídas no cotidiano pelos trabalhadores rurais, especialmente, na região Sul do Brasil. Nesse aspecto Fernandes (1996: 56-57) afirma:

[...] Um dos movimentos sociais mais representativos que nasceram nesse processo foi o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. As referências históricas acerca de sua origem são as ocupações das fazendas Macali e Brilhante, Ronda Alta-RS. Das várias ocupações de terra em todo o Brasil e do crescimento das formas de organização, resultou a fundação do MST, em 1984, na cidade Cascavel-PR, com a realização do primeiro Encontro Nacional dos Sem-Terra.

O MST é um movimento de massa que ocupa um espaço relevante no país com repercussão nacional e internacional. Consiste, na atualidade, o movimento social mais importante do Brasil, tornando-se uma referência pela sua força de mobilização e organização política e social. Destaca-se também por constituir-se num movimento de âmbito nacional - presente em 23 estados do país.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O universo dessa pesquisa participativa envolve a Escola Municipal situada em um assentamento do MST, na cidade de Vitória da Conquista. Para a realização do estudo foram entrevistadas a coordenadora (Pré-escola a 4^a série) e todas as professoras que ensinam da Educação Infantil até a 4^a série, a coordenadora geral da escola e a diretora geral das escolas dos assentamentos da Regional Sudoeste.

Para elaboração do referencial teórico buscou-se aporte nas ricas contribuições dos autores dedicados aos estudos referentes aos Movimentos Sociais e a educação, também autores que apresentam reflexões que visam elucidar os sentidos da educação no MST. Desse modo considerou-se a relevância dos estudos elaborados por José Aragão, Bernardo Marçano Fernandes, Scherer-Warren, Luiz Machado da Silva, Célia Vendramini, Rosiska Oliveira, Ademar Bogo, Regina Leite Garcia, Maria da Glória Gohn, Luiz Bezerra Neto entre outros.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análisis y discusión de datos

A educação defendida, pelo MST possui a acepção voltada para construção da cidadania. Para o movimento a educação é vista com a possibilidade de promover o resgate da subjetividade e de valores que se opõem aos difundidos pelo capitalismo – solidariedade, igualdade, união, respeito, dignidade, enfim valores humanos que desenham novas relações pessoais. Segundo o MST, a participação junto ao movimento, nas ações coletivas, as vitórias, os conflitos e resistências mudam as posturas dos indivíduos envolvidos. É um momento em que se engendra um novo modo de vida, com mudanças importantes no comportamento e nas formas de pensar e agir. Rompe-se com o isolamento social e cultural, que amiúde, caracteriza a vida daqueles que moram no campo – e passam-se a construir objetivos comuns – as experiências na luta pela terra os unem e marcam profundamente suas vidas, alterando a mentalidade e concepções.

Nesse particular, o movimento trabalha com símbolos, que o identificam e que fortalecem os vínculos entre os seus membros, além de reforçar a presença do movimento e as suas lutas e história. Como destaca Vedramini: “[...] Percebe-se no Movimento Sem Terra uma série de símbolos iguais ou parecidos aos dos movimentos messiânicos, presentes em toda a luta pela terra e nos acampamentos e assentamentos, nas suas bandeiras, poesias e hinos” (2000, p. 142).

A bandeira e o hino do MST, considerados uns dos símbolos mais fortes do movimento, participam de todos os processos – nas caminhadas, assentamentos, acampamentos, escolas, congressos, ocupações, assembléias, comemorações, reuniões, enfim, em todos os locais onde movimento está presente, marcando a trajetória do movimento, suas lutas e conquistas. Abordando sobre esse assunto, Neto (1999: 37), expõe que “[...] nos encontros e manifestações onde o MST se faz presente é comum a utilização de suas bandeiras e ferramentas de trabalho, simbolizando a disposição de luta de seus militantes. No início de cada reunião, normalmente, canta-se o hino do movimento, sempre com o punho esquerdo erguido, simbolizando sua posição de esquerda na sociedade.”



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Outro aspecto relevante refere-se a preocupação do MST com a educação, pois antes mesmo da fase que constitui o assentamento, vem a etapa de acampamento, em que os trabalhadores ocupam e permanecem em determinada propriedade, abrigando-se em barracos de lona – locais estes que não oferecem as condições básicas de sobrevivência. Mesmo abrigados em locais de carência generalizada e de tamanha precariedade, as crianças assistem às aulas em barracos improvisados que funcionam como sala de aula. Sobre esse ponto é importante destacar que à luta pela igualdade e justiça social inclui também a luta pela escola e por um projeto pedagógico emancipatório que prepare os indivíduos para a construção uma sociedade realmente democrática. A educação é vista como sinônimo de emancipação, de luta e de construção de valores. Referindo-se sobre o projeto pedagógico desenvolvido pelo MST, Garcia (2000, p. 09) declara:

Do que temos acompanhado no trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas dos sem-terra, tem-nos chamado a atenção a grande ênfase que é dada à questão dos valores que vão sendo transmitidos no currículo e que se revelam desde o exemplo que cotidianamente a professora e os mais velhos vão ensinando, sem dar aula ou fazer discursos, conscientes que são do papel de modelo que cumprem entre as crianças. Não se trata de ‘aula de moral’, mas de formas de ser e de conviver que vão ensinando o valor do coletivo, a solidariedade, a amorosidade, a cooperação, o compartilhar, a generosidade, importância de participar, de se comprometer e dar consequência aos compromissos assumidos.

Por isso, é importante ressaltar o valor que o MST atribui a escola, preocupando-se com a realidade rural e em promover o avanço de valores e direitos sociais. É interessante enfatizar, que o projeto político pedagógico do MST encontra-se alicerçados nas considerações pedagógicas de Paulo Freire, Jean Piaget, Anton Semiónovitch Makarenko, pensadores como José Martí e Che Guevara, além Engels e Karl Marx. O movimento optou por considerações que fogem das abordagens consideradas tradicionais, elaborando seu projeto a partir das contribuições de pensadores que adotaram um posicionamento político de esquerda. O projeto de educação, portanto, é



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

baseado em distintas correntes pedagógicas e em ideais socialistas, como bem observa Neto (1999, p. 47):

[...] de Makarenko, o MST serve-se de suas experiências durante o período em que este esteve à frente da colônia Gorki, no período pós-revolução Russa. De Piaget, aproveita-se suas teorias sobre o processo pedagógico que desembocaram nas metodologias construtivistas [...] De José Martí, o MST procura aproveitar as propostas nacionalistas que este apregoava em Cuba como forma de garantir a soberania de sua nação. Quanto a Che Guevera, suas experiências revolucionárias servem como estímulo para a luta e para o desenvolvimento da formação de consciências do cidadão-mitante.

Para o MST os conteúdos trabalhados em sala de aula devem está relacionados com a realidade sócio-cultural dos assentamentos e acampamentos. Nesse particular, convém expor os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam a educação do MST, essas considerações são realizadas através do Caderno de Educação do MST – Nº 08 (1999, p. 04), que aborda especificamente sobre esses temas. Para o MST os princípios são idéias que servem de base para a realização da Educação concebida pelo movimento, e são essas bases que orientam as ações. No entanto, o MST acredita que os princípios não surgem antes da prática, ou seja, eles são frutos das práticas efetivadas no cotidiano, nas experiências somadas ao longo dos anos.

O MST, através do Caderno de Educação Nº 8 (1999, p. 10), apresenta os princípios filosóficos da educação do movimento, que são: 1º) Educação para a transformação social; 2º) Educação o trabalho e a cooperação; 3º) Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana; 4º) Educação com/ para valores humanistas e socialistas; 5º) Educação como um processo permanente de formação/ transformação humana.

Ainda nesse mesmo número do Caderno de Educação, o movimento apresenta os princípios pedagógicos da sua educação – que congregam os aspectos primordiais da sua proposta de educação. Esses princípios referem-se à prática e ao modo de conceber a educação, para efetivar os princípios filosóficos. De acordo as considerações do MST, os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mesmos princípios filosóficos e pedagógicos, que servem de base para a educação, promovem práticas distintas, dependendo da clientela ou curso ao qual se destina (1999, p. 04). São treze os princípios pedagógicos da educação no MST, apresentados no Caderno de Educação (1999, p. 24):

- 1º) Relação entre prática e teoria.
- 2º) Combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação.
- 3º) A realidade como base da produção do conhecimento.
- 4º) Conteúdos formativos socialmente úteis.
- 5º) Educação pelo trabalho e pelo trabalho.
- 6º) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos.
- 7º) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos.
- 8º) Vínculo orgânico entre educação e cultura.
- 9º) Gestão democrática.
- 10º) Auto-organização dos/ das estudantes.
- 11º) Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/ das educadoras.
- 12º) Atitude e habilidades de pesquisa.
- 13º) Combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.

A proposta pedagógica do movimento coloca em destaque uma educação voltada para experiências, que inclua os seus membros numa perspectiva de resgate da memória e da identidade. Para o MST, a escola é, também, um ambiente propício para o resgate da história, cultura e trajetória de vida dos trabalhadores rurais, preparando as crianças e jovens para o conhecimento da realidade, para o trabalho e permanência no campo, além de fomentar a continuidade da luta pela terra. Dos princípios pedagógicos citados, destacam-se – Relação entre prática e teoria e Educação para o trabalho e pelo trabalho e Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos - pelo enfoque desse trabalho, buscando entender como esses princípios vêm sendo colocados na prática, bem como o despertar de valores vem sendo trabalhado com as crianças.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusiones

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) surgiu no cenário nacional, desde a segunda metade da década de 70 e atualmente é considerado o movimento social mais relevante do país. Para o movimento é fundamental implementar, uma educação que considere a problemática do meio rural, sem desconsiderar a luta pela reforma agrária, que proponha soluções para os problemas rurais, viabilizando, dessa forma, a permanência do homem no campo com qualidade de vida digna.

O projeto político pedagógico do Movimento evidencia o vínculo entre teoria e realidade, também, a luta pela terra, pelo trabalho, por direitos democráticos e o resgate de valores como solidariedade, liberdade e dignidade. São sobre esses aspectos, presentes na proposta pedagógica do MST, que foi estudada nessa pesquisa, buscando compreender como os princípios pedagógicos da educação do movimento – “relação permanente entre prática e a teoria /educação para o trabalho e pelo trabalho” - são trabalhados na prática em sala de aula.

A direção da escola tem a preocupação em receber profissionais, que tenham vínculo com a causa defendida pelo MST. Essa escolha é justificada pela necessidade de viabilizar a aplicação do projeto político pedagógico. Desse modo, é necessário que o professor seja comprometido com a realidade do assentamento, para conseguir integrar os princípios que norteiam o projeto educacional.

“O projeto exige doação, pois o professor deve estar comprometido com o objetivo de mudar a sociedade, do contrário é um professor de zona rural comum. Há caso, em que o professor não está apaixonado pela causa, e isso é importante para que o profissional possa se doar. Tem que haver identificação com o MST, do contrário o projeto não funciona. Daí a importância do professor ser ligado ao movimento. O Setor de Educação conseguiu essa autonomia com relação ao contrato com professores. A Secretária Municipal de Educação que contrata, mas nós que indicamos a pessoa. Mesmo havendo concurso, muitos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

professores são contratados devido a identificação com a causa.” (Diretora Geral das Escolas dos Assentamentos. Entrevista concedida a autora)

Essas observações, apresentadas pela diretora geral das escolas, revelam a preocupação em defender uma educação voltada para atender as aspirações do MST, que são refletidas nos princípios que compõem o projeto pedagógico. A falta de professores comprometidos com as causas do MST é apontada como um dos entraves que compromete a aplicação do projeto político pedagógico na escola. O quadro docente sofreu alteração em função desses problemas.

“Com o Primário, o Setor de Educação já conseguiu formar um quadro de professores, uma vez que, todos os profissionais são engajados na luta, ou seja, são ligados ao MST. Essas educadoras já estão mais tempo e conseguiram compreender o movimento e conseqüentemente compreender a pedagogia do movimento, e conseqüentemente produzir um trabalho diferencial” (Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola. Entrevista concedida a autora).

Segundo informações da coordenação pedagógica do MST, algumas educadoras aprovadas em concurso público, enviadas para trabalharem nos assentamentos, apresentaram resistência em relação ao movimento e aos seus métodos, após o contato com a comunidade e com os cursos de formação, essa resistência foi, paulatinamente, sendo eliminada surgindo uma nova concepção, bem diferente da imagem inicial – inclusive algumas educadoras foram morar no assentamento e constituíram família.

“Trabalhamos de acordo a realidade do aluno e na prática, na troca de experiências. Trabalhamos o amor aos símbolos do movimento, o amor pela terra, a questão política - denúncia e crítica, pois lutamos por uma sociedade socialista. Assim, criticamos o capitalismo. Trabalhamos com textos críticos, atividades práticas como Ação pela Cidadania, Encontro dos Sem Terrinha, as caminhadas, também os eventos promovidos pelo MST como o Congresso Nacional do MST – os professores vão juntos com os alunos que queiram participar. Assim saímos da sala de aula, das quatro paredes e trazemos as discussões lá elaboradas para a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sala de aula, as diretrizes políticas. Trabalhamos com jornais do MST, livros e músicas do MST. Os alunos participam de concursos de redação e desenhos em nível nacional. Os desenhos e redações vencedoras são publicados em livros” (Coordenadora Pedagógica da Escola. Entrevista concedida a autora).

Para o MST a relação entre prática e teoria consiste em um dos princípios pedagógicos essenciais da proposta educacional. A prática deve está presente no cotidiano escolar, rompendo com a concepção, tão difundida, de que a escola é o espaço onde se trata unicamente do conhecimento teórico.

O movimento compreende que as elaborações teóricas são resultantes de práticas sociais. Para isso, torna-se imperativo, organizar na escola um currículo que estimule os educandos respostas práticas, que são viabilizadas através do muito estudo. Esse estudo favorece o desenvolvimento da capacidade de relacionar os temas trabalhados com situações da realidade.

“Nós trabalhamos com a rede temática – levantar problemáticas em sala de aula, também, na comunidade para buscar soluções. Fazemos reuniões e levantamos pontos, que são problemas existentes na comunidade. Anotamos as falas e selecionamos as falas mais frequentes e elegemos o que a comunidade aponta. Não pensamos primeiro no conteúdo, primeiro objetivo é a questão social, que é direcionada para questão teórica da vida – o teórico através da relação com a prática do assentamento. Os professores das várias áreas elaboram seus conteúdos de acordo com o que é decidido coletivamente na rede temática, sem perder de vista os tema e sub temas. O planejamento com base na rede temática é elaborada no início do ano. Por exemplo, esse ano trabalhamos com a questão do lixo. Pegamos as falas e transformamos em várias perspectivas – saúde: pessoal, sexual, do ambiente, dos animais. Devolvemos oficinas de reciclagem do lixo, plantas medicinais e de ecologia” (Coordenadora Pedagógica da Escola. Entrevista concedida a autora).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para o movimento a escola precisa fornecer elementos que estimulem esse vínculo com a realidade e assegure a real participação dos alunos. Segundo o MST, essa preocupação em relacionar a prática educativa com a vivência dos alunos, não significa um aprisionamento ou limitação do universo de conhecimento. É importante, que o educando tenha contato com um ensino que leve em consideração as características do campo e os interesses sociais dos trabalhadores rurais.

Segundo o Movimento a educação concebida visa atender ao conjunto de necessidades intrínsecas ao meio rural – assentamentos e acampamentos – desenvolvendo alternativas que auxiliem, efetivamente, as crianças a tomarem consciência da realidade que as cercam.

Outro princípio pedagógico, que o MST considera proeminente é a educação para o trabalho e pelo trabalho. Através do trabalho o homem entra em contato com a natureza, transformando-a de acordo com as suas necessidades. Ao mesmo tempo em que o ser humano modifica a natureza, ele também se transforma. Esse processo de interação com o trabalho, também encontra-se relacionado com os aspectos políticos, econômicos e sociais. Portanto, a dinâmica do trabalho, também obedece aos imperativos do modo de produção vigente. O elo entre educação e trabalho é de importância fundamental no processo educativo das crianças, que deverão ser formadas para refletir sobre o trabalho e as suas relações tão profundamente relacionadas com o processo de exploração capitalista.

“Esse aspecto tem tido resultado, como por exemplo, o problema do lixo, a escola montou um projeto, e colocamos a mão na massa. Retiramos o lixão que tinha na entrada do assentamento e a comunidade percebeu e hoje já e organizou. Em alguns pontos conseguimos avanços. Pois fica uma semente. O MST busca a educação pelo trabalho, assim fizemos a horta, arborização da escola, o parque (feito por alunos e pais), coisas práticas que ajudam a despertar o fazer também em casa” (Professora da Escola, Entrevista concedida a autora).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para o MST, esse vínculo entre educação e trabalho deve, ainda, viabilizar a formação de uma consciência sobre o valor social do trabalho. Além disso, formar as crianças para trabalharem no assentamento e permanecerem ligados ao campo, garantindo assim, continuidade da luta pela conquista da terra. O movimento defende uma educação que prepare igualmente os alunos para o trabalho manual e intelectual. A valorização do trabalho consiste um relevante instrumento de educação, do cultivo de valores e da formação de uma consciência crítica diante da realidade social.

“É preciso compreender teoria prática, os valores e depois o valor do trabalho. Para nós o trabalho é um valor - é deixar de fazer para o aluno e construir com ele. Isso torna o sujeito, elemento transformador. É preciso ter consciência de que o trabalho é um valor nosso, uma vez que, a burguesia explora nossa força de trabalho” (Professora da Escola. Entrevista concedida a autora).

A escola do MST objetiva ainda promover o resgate de valores humanistas tão essenciais para a elaboração de uma nova sociedade. Valores como a solidariedade, respeito, igualdade etc., são ingredientes necessários para fomentar a luta e ideais do movimento.

“Os valores são enfocados diariamente, eles estão interligados com todas as atividades. Por exemplo, no próximo mês vamos trabalhar com a bandeira do MST, além disso, trabalhamos os valores – o amor a nação e ao próprio movimento. Os valores são dados do início até o final do ano. Também, nas datas comemorativas tradicionais e as datas importantes dentro da história do assentamento e dos assentamentos da regional e do movimento como um todo, pois o movimento é nacional” (Professora da Escola. Entrevista concedida a autora).

Segundo os depoimentos das professoras, o trabalho com valores deve ser realizado no cotidiano da escola. As professoras declararam que possuem dificuldades em despertar nos alunos valores humanistas, pois também adquirem às vezes valores contrários com os familiares, e isso dificulta em parte o exercício da cooperação, união e respeito – são os vícios da cultura voltada para o individualismo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A comemoração de datas importantes – como o 1º de Maio (Dia do Trabalhador), 08 de Maio (Dia da Mulher), 25 de Julho (Dia do Trabalhador Rural), também as datas relacionada com a história do MST e datas locais como o aniversário do assentamento – é considerada pelo movimento um momento de reflexão e de compreensão do processo de exploração e de desigualdades. A comemoração do aniversário do assentamento é visto como um momento singular de resgate da luta e vitória.

Segundo os professores, essas atividades envolvendo os símbolos do MST e datas importantes do movimento são realizadas com o objetivo de despertar o amor pelo movimento, suas lutas e valores. A mística também faz parte desse processo e é considerada pelo MST instrumento que incentiva a luta e esperanças. A mística está presente na escola resgatando os valores e o sonho de uma vida digna.

Outro aspecto destacável é que o MST defende uma educação voltada para formação do cidadão militante, que politicamente engajado possa dar continuidade a luta em busca de uma sociedade socialista. Nesse sentido, são realizados trabalhos com os símbolos do movimento em sala de aula – o hino e a bandeira. A bandeira do MST está presente em todas as salas de aula, no mastro principal da escola, em cartazes, e também, impressa nas fardas, em camisetas e bonés dos alunos.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- ARAGÃO, José Wellington Marinho de (1994). “Movimento popular de luta pela terra”. Caderno do CEAS. Salvador: Edições Loyola, n° 149, p. 61- 76, jan. / fev. 1994.
- BOGO, Ademar (1999). Lições de luta pela terra. Salvador: Memorial das Letras.
- CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº 8: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO NO MST. São Paulo: Coletivo Nacional do Setor de Educação, jan. 1999.
- CADERNO DE EDUCAÇÃO Nº 9: COMO FAZEMOS A ESCOLA DE EDUCAÇÃO. São Paulo: Setor de Educação, nov. 1999.
- FERNANDES, Bernardo Marçano (1996). MST: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem– Terra: formação e territorialização em São Paulo. São Paulo: Editora Hucite.
- GARCIA, Regina Leite (org.) (2000). Aprendendo com os movimentos sociais. Rio De Janeiro: DP&A.
- GOHN, Maria da Glória, (1999). Movimentos sociais e educação. 3 edição. São Paulo: Cortez Editora.
- NETO, Luiz Bezerra (1999). Sem-Terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais. Campinas: Autores Associados.
- OLIVEIRA, Rosiska (1981). Os movimentos sociais reivindicam a educação. Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez Editora, ano III, nº 08, p. 33 – 60, mar.
- SCHERER-WARREN (1999). Redes de Movimentos Sociais. 2 edição. São Paulo: Edições Loyola.
- VENDRAMINI. Célia (2000). Terra, trabalho e educação: experiências sócio-educativas em assentamentos do MST. Ijuí: Editora UNIJUÍ.